



**APROVADA**  
NA 525 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 518  
(Extraordinária)  
6 de abril de 1994

## ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Roberto Robaina, Ministro das Relações Exteriores da República de Cuba.

-----  
Preside:

IGNACIO VILLASENOR

Assistem: Jesús Sabra e Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Hernando Velasco Tárrega e Roberto Finot (Bolívia), Paulo Nogueira Batista e Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares (Brasil), Antonio Urdaneta e María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlín e Juan Guillermo Valenzuela (Chile), Eduardo Cabezas Molina (Equador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas, Dora Rodríguez Romero e Adolfo Treviño (México), Efraín Darío Centurión e Carlos Galeano Perrone (Paraguai), José Carlos Dávila e Pablo Cisneros (Peru), Néstor Cosentino, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Daniel Botta (Uruguai), Germán Lairét e Ariel Vargas (Venezuela), Manuel Aguilera (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

-----

PRESIDENTE. Excelentíssimo Doutor Roberto Robaina, Ministro das Relações Exteriores de Cuba, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Embaixador de Cuba, Senhor Secretário-Geral, Senhores Observadores, senhoras e senhores, em nome do Comitê de Representantes tenho muita honra em dar ao Excelentíssimo Senhor Ministro Robaina as mais cordiais boas-vindas a este foro da integração latino-americana.

Recebemo-lo em um momento em que a ALADI enfrenta o desafio de sua própria renovação a fim de responder às profundas e aceleradas mudanças na região e no mundo.

No âmbito interno, encara tanto a necessidade de reativar substancialmente as correntes regionais de intercâmbio, através de uma mais avançada concertação econômica, como a de promover o acoplamento dos esquemas parciais de integração.

No âmbito externo, em um sistema de comércio internacional cada vez mais exigente e competitivo, nossos países buscam, através da abertura externa, assegurar um desempenho mais ativo e eficaz que gere maiores benefícios e contribua para impulsar o crescimento de suas economias.

Ambos os desafios constituem, ao mesmo tempo, oportunidade e incentivo para acelerar o aperfeiçoamento e consolidação do processo de integração econômica regional em consonância com a elevada prioridade política que nossos governos lhe atribuem, mas também como uma via para elevar os níveis de bem-estar social e prosperidade econômica de nossos povos.

Semanas atrás os Chanceleres dos países-membros da ALADI se reuniram em Montevideu e acordaram imprimir novos brios ao processo de integração regional, bem como as diretrizes políticas para assegurar que os acordos parciais de integração bilaterais ou plurilaterais articulem de forma adequada suas próprias dinâmicas integracionistas, a fim de fazê-las convergir em um processo que permita alcançar o mercado comum latino-americano: objetivo do Tratado de Montevideu 1980.

A ALADI se dispõe a fazer estas tarefas consciente de que a consumação da integração econômica regional é uma aspiração comum inadiável e um veículo para afiançar a unidade pela qual lutaram com tanto afincos nossos povos para tornar realidade a visão de Bolívar e de San Martín e de muitos outros próceres, de uma América Latina forte, próspera e unificada.

A ALADI se prepara, também, para iniciar um processo de aproximação com outras áreas de integração econômica na América Latina, na perspectiva indicada no Tratado de Montevideu 1980.

Em seu momento, e não sem deixar de reconhecer que isso pressupõe um esforço sistemático a longo prazo, a América Latina se transformará em um espaço econômico integrado que traduza a firme vontade política de atuar juntos e fortaleça o sentimento de unidade regional.

Desde sua incorporação como Observador no Comitê de Representantes, Cuba transmitiu, de forma consistente, uma mensagem muito clara em favor de uma maior vinculação econômica e comercial com a ALADI.

Desejaria aqui fazer um reconhecimento expresso a quem até poucos dias atrás cumpriu a função de Observador de Cuba neste Comitê: o Embaixador Abelardo Curbelo, cuja atividade e dinamismo imprimiu uma marca muito particular à relação de seu país com esta Associação.

Temos certeza de que o Embaixador Manuel Aguilera, que acaba de ser acreditado neste país, seguirá seus passos.

Para tal fim, Cuba subscreveu acordos de alcance parcial com sete países da Associação, bem como os acordos sobre cooperação e intercâmbio de bens nas áreas cultural, educacional e científica e sobre liberação e expansão do comércio intra-regional de sementes. Em breve, aderirá, também, ao acordo sobre ciência e tecnologia.

Em matéria comercial há um amplo horizonte para o desenvolvimento dos intercâmbios ALADI-Cuba, que se situam por volta de 660 milhões de dólares anuais, embora com um déficit elevado para seu país.

Confiamos em que a intensificação dos tratamentos comerciais contribua para equilibrar a balança comercial entre Cuba e os países da ALADI.

Senhor Ministro Robaina, acompanhamos com especial atenção e interesse os esforços de Cuba para fortalecer suas relações de intercâmbio e cooperação com seus irmãos latino-americanos, esforço que se insere no propósito comum de cimentar solidamente as relações inter-latino-americanas, um de cujos aspectos é a integração econômica e os tratamentos comerciais. Esse propósito é compartilhado amplamente e traduz o espírito latino-americanista que anima os governos representados neste Comitê de Representantes.

Vemos com simpatia estes esforços e reconhecemos neles a profunda vocação latino-americanista de seu país. São testemunha desse trabalho não somente os propósitos reafirmados por seu governo, mas também acontecimentos que falam com eloquência dessa vontade, como são suas viagens por terras latino-americanas e seus contatos com os mais diversos setores políticos e econômicos da região.

Senhor Ministro Robaina, devo manifestar-lhe, em nome do Comitê de Representantes, a especial complacência em tê-lo nesta Casa da Integração e expressar-lhe nosso mais elevado apreço por sua visita.

Muito obrigado.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

**SECRETARIO-GERAL.** Excelentíssimo Senhor Roberto Robaina, Ministro das Relações Exteriores de República de Cuba, Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Embaixador Ignacio Villaseñor, Excelentísimos Senhores Embaixadores e Representantes dos países-membros da ALADI, Senhor Embaixador de Cuba, Manuel Aguilera, Excelentísimos Senhores Embaixadores e Representantes de países e organismos observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores funcionários e companheiros da Secretaria Geral, senhoras e senhores, é com muita satisfação, Senhor Ministro que esta Secretaria, juntamente com o Comitê de Representantes, recebe hoje a visita tão ilustre de Vossa Excelência.

Desde 1986, ano da incorporação de Cuba como Observador na ALADI, este país demonstrou uma sensível vocação para o processo de integração latino-americana, que se plasmou em vários acordos que Cuba está firmando com os países da ALADI no âmbito do Tratado de Montevideu 1980.

Repetindo um pouco o manifestado pelo Senhor Presidente do Comitê, gostaria de salientar a importância desses acordos. Temos vários acordos de alcance parcial com sete países da ALADI. Temos também dois acordos muito importantes: um o acordo agropecuário número 2, sobre liberação e expansão do comércio intra-regional de sementes e o acordo de alcance parcial sobre cooperação e intercâmbio de bens nas áreas cultural, educacional e científica.

Como salientou o Senhor Presidente do Comitê, Cuba solicitou a adesão ao acordo-quadro de cooperação em ciência e tecnologia.

Portanto, Senhor Ministro, é evidente a grande relação que se está estabelecendo entre Cuba e os países da ALADI no âmbito do Tratado de Montevideu, um Tratado que está dando a esta Casa os instrumentos para transformar-nos em um foro de integração latino-americana.

Damos ao Senhor Ministro as mais cordiais boas-vindas e reiteramos, como sempre fizemos com o Senhor Embaixador anterior de Cuba e com o atual, toda a disposição da Secretaria para cooperar com seu país neste esforço de estabelecimento de acordos com os países da ALADI.

Muito obrigado.

**PRESIDENTE.** Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Permita-me oferecer-lhe a palavra, Senhor Ministro Robaina.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DE CUBA (Roberto Robaina).  
Distinto Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, distintos Embaixadores, estimados amigos todos, já se dissipou a euforia do fim da guerra fria e os mais otimistas aprenderam da dura realidade, que não é possível esperar uma solução mágica para nossos graves problemas. Provavelmente agora estamos ainda mais longe de nossos sonhos de paz com desenvolvimento.

No entanto, encontramos razões para o otimismo perante a executividade e as contribuições atuais da ALADI porque viemos de uma pequena Ilha que no momento mais crítico de sua história continua tornando realidade seus sonhos e defendendo sua identidade, isto é sua própria existência como nação independente.

Milhões de latino-americanos e dezenas de países não somos nada perante o mundo desenvolvido que se integra ou não temos sabido transformar nossa poderosa identidade em força comum, porque nos faltou a integração que nos torne sólidos e independentes para transformar-nos em sócios iguais e soberanos dos que hoje se aproveitam de nossas debilidades.

Poderíamos mencionar números e consolar-nos com dados macroeconômicos, mas a realidade é inocultável. Os modelos neoliberais fracassam, o abismo entre desenvolvimento e subdesenvolvimento cresce; a atual "desordem" unipolar não mobilizou recursos para o desenvolvimento; o desenvolvimento sustentável não passa de ser um bom desejo e a "agenda para a paz" está divorciada da "agenda para o desenvolvimento".

E que ganharam nossos povos?

Que ganhou o homem latino-americano ou terceiro-mundista que enunciamos como centro e objetivo supremo de nossos esforços de hoje?

Alguém poderia mencionar agora frias taxas, mas deveríamos lembrar que, como diz um amigo, quando um homem comeu um frango e outro não comeu nada a taxa é de meio frango per capita.

Sonhar é bom, mas acordar cada manhã nesta parte do mundo é terrível para muitos de seus habitantes. Somos objeto de estudo, protagonistas de volumes estatísticos, sujeitos de tediosos relatórios sobre nossas desgraças. Mas, onde está nossa liberdade de viver dignamente, de comer todos os dias, de curar-nos e educar-nos para ler e exercer nossos direitos? Demasiada retórica sobre os direitos humanos e demasiados humanos sem direitos.

Mas, onde está a vontade política do "primeiro mundo"? É suficiente com buscar na Rodada Uruguaí do GATT para notar sua ausência.

Que ganharam nossos países abrindo suas fronteiras?

Que participação real tivemos nas negociações?

Onde estiveram nossos mecanismos de negociação, como o Grupo dos 77 na última etapa? É triste dizê-lo, mas somente tivemos acesso aos corredores.

Amigos meus, estamos em um mundo que tende a organizar-se em polos econômicos. É assim na Europa, na Ásia e na América do Norte.

Somos partidários do livre comércio e sempre favorecemos os mecanismos de integração. Um dos obstáculos mais evidentes e a mais flagrante, massiva e sistemática violação dos direitos humanos de nosso povo é o bloqueio dos Estados Unidos, claramente condenado pela Assembléia Geral das Nações Unidas.

Como pensar na integração hemisférica sem integração latino-americana?

Não temos mais alternativa para uma integração de magnitude hemisférica sem perigos neocoloniais que um processo prévio e profundo de integração latino-americana. Somente será possível quando somemos nossas forças e alcancemos suficiente capacidade negociadora coletiva que supere nossa triste vulnerabilidade atual. Como foi dito, unidos podemos sê-lo todo, hoje separados não somos nada.

É minha mensagem, em nome de Cuba. É a mensagem de meu país para a Reunião de Cúpula Ibero-americana, verdadeiro espaço soberano que, talvez, hoje esteja ameaçado. Em Cartagena de Indias, cujo tema central será o desenvolvimento e a integração, teremos uma oportunidade que deveríamos aproveitar para concertar-nos e avançar.

Trabalhamos pela convergência dos processos sub-regionais para uma dimensão latino-americana; logremos a concertação regional em temas econômicos, sociais e políticos para a integração latino-americana e nossa inserção em termos justos nas relações econômicas internacionais.

Busquemos maior alcance integrando progressivamente os setores produtivos e de serviços, incluindo a cooperação em matéria de ciência e tecnologia como instrumento vital de integração.

Dotemos de uma dimensão humana a integração porque seu único sentido é o bem-estar de nossos povos.

Dentro desse esforço, consideramos que a ALADI constitui um importante mecanismo que merece o reconhecimento e apoio permanente de todos nossos Governos. Cuba, mesmo em sua condição de observador no Comitê de Representantes, desempenhou um papel ativo e o continuará desempenhando para impulsar sua gestão integradora e para participar desse processo como mais um membro desta família latino-americana.

Grandes são, hoje, as dificuldades pelas quais atravessa meu país. Ao desaparecimento do campo socialista, com o qual realizávamos 80 por cento de nosso comércio, soma-se o recrudescimento de um bloqueio econômico, comercial e financeiro ao qual estamos submetidos e os desfavoráveis termos de intercâmbio desigual que caracterizam as relações econômicas atuais.

Acrescenta-se a isso nossos próprios erros. Nunca os negamos, nem temos interesse em ocultá-los, mas devemos retificá-los, e nisso estamos desde muito tempo.

As transformações que faz o país, com a celeridade e profundidade mais conveniente para nosso povo, tem como objetivo adaptar-nos às novas condições do mundo em que vivemos.

Longe do que dizem algumas campanhas, a estratégia do país é muito mais que sobreviver. Ela inclui o projeto de desenvolvimento factível. Por conseguinte, empreendemos um processo de abertura para o investimento do capital estrangeiro em função de nosso desenvolvimento. Repito aqui que, como princípio, damos facilidades preferenciais aos empresários latino-americanos e caribenhos em concordância com nossa vontade integracionista.

Seria ilusório pensar que somente com investimentos estrangeiros vamos resolver os problemas econômicos do país. O principal continua sendo nossos próprios programas de desenvolvimento e nossos esforços para produzir e exportar mais.

Hoje começam a ver-se os primeiros frutos. Lentamente, ainda, mas com seus próprios pés, nossa economia começa a levantar-se. A recuperação levará tempo, mas já se vislumbra a saída.

A produção açucareira, que representa 70 por cento de nossas exportações, deve aumentar discretamente este ano. Da mesma maneira aumentará substancialmente o turismo, a biotecnologia, a indústria farmacêutica e a petroleira, entre outros ramos.

As mudanças continuarão na medida das necessidades de nossa sociedade e nestes dias acaba de concluir no país a primeira parte de um importante processo de discussão popular sobre as medidas para ajustar nossas finanças, algo realmente sem precedentes. No próximo dia primeiro de maio se reunirá o Parlamento Cubano para debater algumas dessas novas medidas econômicas.

Tudo, e em todos os níveis, está sujeito a debate em meu país. Porém, e devo manifestá-lo com toda clareza, Cuba não vai discutir nunca sua soberania, nem sua independência, nem sua capacidade de falar com voz própria e muito menos pretende abandonar as conquistas alcançadas por nosso projeto social. Não se trata de ser caprichosos, teimosos, inflexíveis, dogmáticos ou ortodoxos.

Trata-se de que é esse o destino que, há mais de trinta anos, escolheu um povo, e ainda hoje, apesar das dificuldades, a abrumadora maioria dos cubanos vota por ele.

Pedem-nos mudanças, a nós, aos que fizemos uma mudança há 35 anos. Desde aquele momento não deixamos de mudar e não deixaremos de continuar mudando. Mais do que compreensão, pedimos respeito a nosso direito de trabalhar em paz e de decidir nossos assuntos. Pedimos pluralidade, que começa por reconhecer a pluralidade de modelos.

Como resultado de nossas dificuldades, agravadas por esse bloqueio ao qual estamos impostos, cada passo encontra obstáculos maiúsculos que devemos superar com imaginação e uma boa dose de inteligência e de audácia.

Manteremos firme a política exterior que sustente a igualdade soberana de todos os estados, grandes ou pequenos, poderosos ou débeis e o sagrado princípio da não intervenção nos assuntos internos de outros povos. Temos sido, somos e continuaremos sendo flexíveis, com a capacidade de adequar-nos a situações mutantes. Mas, sempre atuaremos com cabeça própria.

Confiem, irmãos latino-americanos, em que já fizemos o possível, em que estamos fazendo o impossível e que para o milagre somente resta um pouco de tempo.

Muito obrigado.

- Aplausos.

**PRESIDENTE.** Damos por concluída esta sessão extraordinária na qual tivemos o prazer de receber o Senhor Ministro das Relações Exteriores de Cuba.

Muito obrigado.

-----